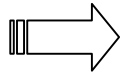


Objetivo: discutir e aprofundar os temas polêmicos que hoje envolvem a sacralidade da vida: aborto, células-tronco e camisinha.

Instruções sobre o curso: página 9.



PRIMEIRA LIÇÃO

“ESCOLHE, POIS A VIDA”

Pôncio Pilatos aparece no julgamento de Jesus um pouco atônito e formula uma pergunta que não é dele, mas de todos os homens e mulheres deste mundo: **“O que é a verdade?”** (Jo 18,38). Curiosamente, o Evangelho não narra a resposta de Jesus. No entanto, relata que, mesmo sem a resposta, Pôncio Pilatos saiu ao encontro das autoridades judaicas disposto a soltá-lo. Não podemos saber o que de mais íntimo ocorreu entre Jesus e Pôncio Pilatos naquele dia. Mas o fato é que hoje, diante de tantas opiniões diferentes e divergentes, queremos também saber **o que é a Verdade.**

1.1. EM BUSCA DA VERDADE

Para os que têm fé, a mesma pessoa que deixou o temido Pôncio Pilatos desconcertado, responde: **“Eu sou a VERDADE!”** (Jo 14,6). Hoje o mundo inteiro tem grande respeito e admiração pelo Carpinteiro de Nazaré. Muitos falam sobre Ele. Grandes homens da psicologia e outras ciências humanas têm recorrido aos seus dizeres no Evangelho e estão percebendo que Ele é o maior Mestre que já caminhou por este mundo. Grupos cristãos nascem da noite para o dia sob suas palavras. Religiões não-cristãs também o têm admirado. Suas palavras são o fundamento de nações. Poderosos impérios se curvaram na presença dEle. O Rabi da Galiléia é o homem que mais influenciou na História humana, aliás, dividiu-a e tornou-se centro dela. Ele encanta a todos.

Entretanto, na medida em que muitos estão dizendo **“Cristo, SIM!”**, cresce uma corrente dizendo: **“Igreja, NÃO!”**. Querem o Cristo, mas rejeitam a Igreja. Mas será que é possível separar Cristo da Igreja? Foi Jesus mesmo quem disse para os seus Apóstolos, núcleo da Igreja: **“Quem escuta vocês, escuta a mim, e quem rejeita a vocês rejeita a mim”** (Lc 10,16). Quando Saulo de Tarso (mais tarde, São Paulo) perseguia **“a Igreja”** (At 8,3), Jesus se apresentou a ele e perguntou: **“Saulo, Saulo, porque você me persegue?”** (At 9,4). Foram, com certeza, essas palavras que inspiraram o próprio Saulo a depois escrever que **Cristo é a Cabeça da Igreja e a Igreja o Corpo de Cristo**, no qual todos nós tomamos parte como membros (Ef 1,22-23; 1Cor 12,12-27). Veja, então, que Igreja não é apenas um conceito vago de união de fiéis, ela é mais do que isso: **ela é o próprio Senhor Jesus agindo na História.**

Se Cristo e a Igreja são inseparáveis, pois cabeça separada do corpo para nada serve, e vice-versa, não é possível querer Cristo e rejeitar a Igreja. Se Cristo amou a Igreja e se entregou por ela (Ef 5,25), aqueles que o seguem também devem fazer a mesma coisa. Afinal, um Cristo sem a Igreja é um Cristo ilusório, distante da realidade do mundo ou, em outras palavras, um Cristo surdo e mudo para os desafios atuais da humanidade. É a Igreja, Corpo de Cristo atuante no mundo, que testemunha e faz atual a mensagem de Jesus: **“Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho...”** (Mc 16,15). E isso, não raras as vezes, à custa de suor e sangue dos cristãos.

Separa Cristo da Igreja aquele que geralmente se apaixona pela poesia inspirada pelo Menino Jesus do presépio, **mas foge da responsabilidade do Cristo da cruz**. E, no entanto, se esquece que é o mesmo Jesus. **Igreja provoca responsabilidades** e isso, talvez, é que seja incômodo.

Está à procura da verdade? Procure, então, a Igreja, pois **“a Igreja do Deus vivo”** é **“a coluna e a sustentação da Verdade”** (1Tm 3,15). É por isso que precisamos ouvi-la. E é Ela, quem a partir de agora, vai guiar nosso entendimento em temas tão difíceis e controversos, mas que, sem dúvida, necessitam ser compreendidos pelos seguidores de Jesus Cristo que, além da **Verdade**, é também a própria **Vida!**

ATAQUES À IGREJA

Os que são contra a vida e defendem o aborto e outros temas semelhantes têm a postura de atacar, primeiramente, os argumentos da Igreja Católica. Francis Kissling, presidente de um grupo defensor do aborto chamado “Católicas pelo Direito de Decidir”, explica porque se deve combater, logo de início, a Igreja Católica: **“A posição da Igreja Católica é a mais bem desenvolvida**. Assim, se você derrubar a argumentação católica, você derrubou todas as outras. **Ninguém tem declarações tão bem definidas sobre a vida humana quanto à Igreja Católica**” (Periódico “Aborto”, nº 103, 04/08/2008).

1.2. QUANDO COMEÇA A VIDA HUMANA

Muito acertadamente, os Papas João Paulo II e Bento XVI têm denunciado a chamada “cultura de morte” que está se espalhando pelo mundo. Num texto muito rico e importante chamado “*Familiares Consortio*”, o Papa João Paulo II não deixa dúvidas: ele ensina que muitas pessoas, hoje, andam sem sentido para a sua vida, perguntando-se se viver é bom ou se não teria sido melhor nem sequer ter nascido. Por isso, diz o Papa, “duvidam que seja correto chamar os outros à vida”. Em outras palavras: por não encontrarem sentido e valor na própria vida, acham bom impedir que outros vivam. É contra essa mentalidade da cultura da morte que devem se levantar os cristãos. “Não tenham medo da vida!”, grita a Igreja ao mundo.

O ponto de partida desses inimigos da vida é a seguinte pergunta: “Quando começa a vida humana?”. Muitos afirmam que só começa quando a criança nasce. Outros dizem que é depois de alguns meses do início da gravidez e que, até lá, o aborto é aprovável. Vamos ver como a Bíblia nos orienta. Veja o quadro a seguir:

Leia **Lc 1,26-45**
A gravidez de Maria

Seis meses depois de Isabel ficar grávida de João Batista, Maria recebeu a visita do Anjo Gabriel e iniciou a gestação do Filho de Deus. Logo em seguida, Maria partiu para a casa de sua prima que a saudou com muita alegria.

A Palavra de Deus nos mostra que Maria, ao ficar grávida, partiu **apressadamente** para a casa de Isabel. A cidade onde Isabel morava era, segundo os estudiosos bíblicos, Ain-Karin, que ficava na região montanhosa da Judéia, cerca de 140 quilômetros de Nazaré, cidade de onde partiu Maria. Como naquele tempo as viagens eram feitas a pé, de cavalo ou de jumento, podemos calcular que Maria levou cerca de **seis dias** de viagem até a casa de sua prima.

Tudo isso nos leva a crer que, ao chegar, Jesus era um embrião de menos de 10 dias no ventre de sua mãe. Ora, com 10 dias, um embrião ainda não tem coração, nem cérebro, nem pulmões... ou seja, é extremamente pequeno e, para muitos, insignificante, ou mesmo, descartável. Foi assim, nessas condições, que Jesus realizou o seu primeiro milagre espiritual: João Batista, um feto de seis meses, estremece no ventre de Isabel que fica repleta do Espírito Santo!

Muitos não teriam a menor preocupação em destruir um embrião do tamanho de Jesus, mas, talvez, não fariam o mesmo com um feto como João Batista. No entanto, a Bíblia nos apresenta como o pequeno (um embrião de 10 dias) santificou o grande (um feto de 6 meses).

UMA PALAVRA DA CIÊNCIA

A ciência não tem uma palavra diferente da Igreja quanto ao início da vida humana. O livro “Embriologia Clínica” (Moore) estudado nos cursos superiores de saúde, ensina que, na união do espermatozóide com o óvulo, **tem início a vida humana** (p. 2).

São embriões do tamanho de Jesus que as leis brasileiras, atualmente, permitem destruir a fim de fazer pesquisas. São embriões, alguns dias mais novos que Jesus, que a “pílula do dia seguinte” descarta. Porém, Maria, grávida de um embrião desse tamanho, recebe de Isabel uma grande homenagem: “Como posso merecer que a **mãe do meu Senhor** venha me visitar?” Jesus já é reconhecido como o **Senhor** e Maria como **mãe** e não como **futura mãe**.

Desse modo, não temos dúvida: **a vida humana começa na fecundação**, isto é, no momento em que o espermatozóide fecunda o óvulo, que pode acontecer durante o ato sexual ou até três dias depois. Por isso, pelo valor que a vida humana contém, o embrião, esteja no tamanho que estiver, **não pode, em hipótese alguma**, ser descartado como uma coisa que não serve para nada. É vida humana, é imagem e semelhança de Deus:

Leia **Is 49,1-8**
Deus escolhe Isaiás

Isaiás, no ventre de sua mãe, tem o seu nome e a sua missão pronunciados por Deus. É lá, no ventre materno, que o ser humano inicia sua vida e sua relação com Deus.

1.3. PAPO DE ABORTISTA

Várias vezes, Jesus foi questionado por escribas e fariseus que queriam deixá-lo em situação embaraçosa. Como não agiam de boa fé, mas com má intenção, não obtinham de Jesus a resposta desejada, veja:

Leia **Jo 8,1-11**
Pergunta maldosa

Questionaram a Jesus sobre a Lei de Moisés. Como queriam colocar Jesus à prova, Ele não respondeu. Pelo menos, não do jeito que eles queriam.

Na discussão sobre o aborto, a situação do Evangelho se repete. A seguir, apresentaremos perguntas que são feitas maldosamente a fim de fazer o defensor da vida cair em suas próprias palavras. Ao lado, porém, apresentaremos as respostas, que como Jesus fez, devem calar os que lutam contra a vida humana:

PERGUNTA ABORTISTA	RESPOSTA DOS SEGUIDORES DE JESUS
<p><i>Como a Igreja pode ser contra o aborto em qualquer hipótese, se a própria lei brasileira o permite em caso de estupro ou risco de vida para a mãe?</i></p> <p><i>A Igreja está contra as leis do país?</i></p>	<p>Vamos começar pelo fim: a Igreja luta pela Verdade e esta não é escolhida pela maioria de votos do Congresso Nacional. Se alguma lei, de algum país, estiver contra a Palavra de Deus, a Igreja se posicionará contra, pois “é preciso obedecer antes a Deus do que aos homens” (At 5,29). Nessa pergunta, porém, há um erro: a lei brasileira não permite nem autoriza o aborto. Em qualquer caso, o aborto é crime segundo a lei brasileira. O que acontece nos casos de estupro e risco de vida para a mãe é o seguinte: o artigo 128 do Código Penal prevê que, nesses dois casos, o crime de aborto não é punido. Em outras palavras: o Código não está liberando o aborto, mas apenas dizendo que, nesses casos, se ele acontecer, continua sendo crime, mas não punido pela lei. Portanto, se um médico, por exemplo, praticar o aborto nesses casos, é um criminoso, apenas não é punido. Só para exemplo: o Código Penal também não pune um pai descuidado que mata acidentalmente o filho (art. 121), o que não significa que esteja autorizado pela lei o assassinato dos filhos. Muito ao contrário do aborto são as leis brasileiras. A Constituição Brasileira prevê, no artigo 5, o direito de todos à vida. O Pacto de São José adotado pelo Brasil em 25/09/1992 diz, no artigo 4, que toda pessoa tem o direito de ter sua vida protegida desde a concepção. Ainda o Código Civil guarda os direitos da criança desde a concepção (art. 2), apontando que ela deve ser registrada com nome e sobrenome (art. 16).</p>
<p><i>Uma menina foi violentada e está grávida. Você acha que uma criança tem condições de ser mãe de outra criança?</i></p>	<p>Mãe ela já é! Ao que parece, a pergunta não é se ela pode ser mãe de outra criança, mas se podemos matar a criança pequena em benefício da criança grande. Claro que não. A vida da mãe não vale mais que a da criança, e vice-versa. Ambas são invioláveis. Nunca a melhor solução é o aborto. A constatação é dos psicólogos: pesquisas em todo o mundo apontam que a mulher estuprada precisa de acompanhamento psicológico devido ao trauma que sofreu. No entanto, as mulheres estupradas que engravidam e abortam precisam de muito mais acompanhamento do que aquelas que ficaram grávidas e não abortam. As que passaram por esse terrível trauma, mas deixam seu filho nascer, têm o processo de cura muito acelerado pela alegria de ver a criança. Uma constatação real, muito ao contrário do que se pensa por aí.</p>
<p><i>Você não acha que cada mulher deve ter direito ao próprio corpo? Por isso, é um absurdo não dar à mulher o poder de decisão sobre ser mãe ou não. É por isso que lutamos pelo aborto.</i></p>	<p>Concordamos que ela pode decidir sobre a hora em que quer ser mãe. Claro. Ninguém está obrigada a engravidar. No entanto, depois que engravidou, ela já escolheu ser mãe, pois ela já é! Em relação a decidir sobre o seu próprio corpo, existem dois detalhes: 1º) a criança está no corpo da mãe, mas não é corpo da mãe. O embrião é um outro ser, um outro corpo com sistemas, aparelhos e funcionamento diferentes dos da mãe; 2º) ninguém pode dispor de seu corpo livremente como se imagina na pergunta. Por exemplo, a Lei Federal 9434/1997, por exemplo, proíbe o comércio de tecidos ou órgãos do corpo humano, com pena de 3 a 8 anos de prisão. O corpo não é uma “propriedade” como afirmam os abortistas.</p>
<p><i>Milhões de mulheres morrem, a cada ano, por causa de abortos clandestinos. Para assegurar a vida dessas mulheres, o melhor não seria legalizar o aborto para que as mulheres pobres tivessem acesso a um aborto seguro?</i></p>	<p>Não é verdade que milhões de mulheres morrem, a cada ano, por causa de aborto. Para se ter uma idéia, no ano de 2006, morreram, no Brasil, 368.262 mulheres. Desse total, 216 morreram por causa de aborto e apenas 37 por abortos clandestinos. E ainda que fosse verdade que milhões de mulheres morressem por causa de aborto, a solução mais óbvia era não abortar. Ao invés de legalizar a morte dos inocentes, é preciso valorizar a maternidade, dando melhor assistência às gestantes.</p>

PERGUNTA ABORTISTA	RESPOSTA DOS SEGUIDORES DE JESUS
<p><i>É justo forçar uma mulher a levar adiante a gestação de um feto que não tem cérebro (anencéfalo)?</i></p>	<p>Pelo que parece, a pergunta quer saber se é justo dar à mãe de uma criança gravemente deficiente o direito de matá-la a fim de se ver livre dela. É claro que a mãe não tem esse direito. Até porque a vida não vale pela sua durabilidade, ou seja, a vida que durou 100 anos não é mais valiosa do que a que durou 1 dia. É sempre vida! Mas falar, sem estar envolvido no assunto, é fácil. Vamos dar a palavra à dona Mara, que é mãe de feto anencéfalo e compartilha conosco sua experiência: “Pedro era uma criança muito esperada e amada desde a confirmação da gravidez (era o nosso primeiro filho). No sexto mês de gravidez, foi constatado que o meu filho sofria de anencefalia e que morreria logo após o nascimento. O médico, prontamente, quis retirar meu filho. Apesar de nossa grande tristeza, não conseguimos entender como se pode querer privar alguém de receber o carinho e o amor de sua mãe, sendo saudável ou doente, sem mãos ou com mãos, ou mesmo sem um órgão vital. Nas noites que se seguiram, lembro-me que chorei muito, mas, vendo a minha barriga mexer, eu conversava com meu filho e o sentia vivo dentro de mim. Meu marido e eu, a partir daí, passamos a nos preparar para o seu nascimento, que foi na hora em que ele deveria vir. Foi triste por um lado, mas maravilhoso por outro. O meu filho não foi jogado numa lata de lixo como um objeto que saiu da fábrica com defeito. Foi registrado e enterrado como um cidadão, que foi de fato. Pedro Couto dos Santos Monteiro viveu 4 dias rodeado por mim e pelo meu marido; eu o vi fazer xixi, evacuar, chorar, “balbuciar” e morreu segurando em uma das mãos o meu dedo e na outra o dedo do pai. Dei para meu filho o melhor que eu tinha para dar, o direito de nascer e de se sentir muito amado, mesmo não sendo o filho fisicamente perfeito que todo pai e toda mãe esperam ter” (Pergunte e Responderemos, nº 497)</p>

O Senhor Deus nos dá duas opções: “Eu lhes propus **a vida ou a morte, a bênção ou a maldição**” (Dt 30,19). De fato, aqueles que escolhem a morte, só podem encontrar maldição. Não que Deus amaldiçoe, mas a própria pessoa busca para si o mal. Os que são a favor do aborto, esquecem de dizer os males terríveis que podem acometer a mulher: doenças graves, como o câncer, infecções, infertilidade, depressão...

A Igreja reconhece a dificuldade e as dores que esse assunto pode trazer. Por isso, tem uma palavra especial às mulheres que abortaram: “Não percam a esperança! Vocês poderão pedir perdão ao vosso filho que agora vive no Senhor. E com o seu doloroso testemunho, podem agora lutar em favor da vida” (EV 99). É por isso que o Senhor Deus, após as duas opções, faz a sugestão: **“Escolhe, pois, a vida”** (Dt 20,19).

ALGUNS CRISTÃOS...

Nem todos os cristãos são contra o aborto. Edir Macedo (Igreja Universal), diz em sua biografia “O Bispo”, p. 223: “Sou a favor do aborto, sim”. Para justificar sua opinião, Macedo diz que a Bíblia também é a favor em **Eclesiastes 6,3**: “*Se alguém gerar cem filhos e viver muitos anos, se sua alma não se fartar do bem, e não possuir sepultura, digo que um aborto é mais feliz do que ele*”. Ora, é lógico que o texto bíblico não aprova o aborto, mas apenas diz, em linguagem figurada, que uma vida mal vivida não vale a pena e a compara com um abortado. Nesse caso, o abortado é mais feliz do que quem teve todas as oportunidades e não as aproveitou.

FIM DA PRIMEIRA LIÇÃO

“ESCOLHE, POIS, A VIDA”

4



Exercícios para fixação do estudo

Faça numa folha à parte e, depois, confira as repostas no gabarito (página 9 do curso).

QUESTÕES:

- 1) Por que devemos ouvir o que a Igreja fala sobre temas tão polêmicos?
- 2) Um embrião de poucos dias, tão pequeno, merece ser respeitado como um adulto? Por quê?
- 3) No Brasil, o aborto é permitido pela lei em algum caso?